A RELEVÂNCIA DO ATLETISMO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS DA ESCOLA ESTADUAL TEN. COR. CÂNDIDO JOSÉ MARIANO (CMPM V)

Milhomem, Cybelle Aline Oliveira[1]

1. Introdução

Segundo Darido (2022, p.35), a participação de todos os alunos nas aulas de Educação Física requer a proposição de vivências diversificadas, garantindo inclusão e não exclusão, para que possam experimentar e aprimorar amplas possibilidades da cultura corporal de movimento. Nesse sentido, discussão de objetivos e explicação das múltiplas vivências são etapas fundamentais para que todos compreendam como cada atividade pode conduzir a metas propostas. Conforme Hildebrandt-Stramann (2009), a Educação Física visa o desenvolvimento de todos os alunos, não apenas dos talentosos. Percebe-se que a inclusão é direito universal e, juntamente com a ciência do movimento, do treinamento e suas metodologias podem contribuir para esse fim.

Nesse contexto, o olhar crítico do aluno mostra-se essencial para aprimorar o processo de ensino e o professor deve atuar como colaborador ativo na formação integral desse aluno, sendo acadêmica, social, ética, cultural e política. Sob essa perspectiva, o atletismo surge então como importante instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física. Pois seu caráter lúdico, inclusivo e esportivo enriquece o ensino-aprendizagem e auxilia o aluno a compreender, na prática, as múltiplas dimensões do esporte no ambiente escolar.

Abordar a relevância do ensino do atletismo contribui não apenas para o componente curricular, mas também para o cotidiano e a formação acadêmica e social dos alunos. Ademais, permite compreender como o desenvolvimento corporal e a execução das práticas esportivas podem favorecer o ensino inclusivo, sobretudo a partir do olhar do aluno sobre possibilidades de rupturas, continuidades ou aprimoramentos dessas práticas.

Para a culminância do projeto, busca-se alcançar semanalmente, por meio de grupo focal, os alunos com maior disposição para as práticas inclusivas do atletismo no contexto

[1]Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas, Mestre em Ciências da Educação e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC.
Projeto Ciência na escola – FAPEAM.
deap@fapeam.am.gov.br

escolar, por meio de instruções teóricas e práticas, atividades coletivas e individuais, rodas de conversa e construção de atividades competitivas e recreativas de forma dinâmica, proativa e eficaz.

2. Objetivos

Esta pesquisa teve como objetivo compreender a importância do atletismo como modalidade esportiva no ensino da Educação Física inclusiva, a partir da perspectiva dos alunos do ensino fundamental II da escola Ten. Cor. Cândido Mariano, em Manaus/AM. Buscou-se, com isso, contribuir para o fortalecimento do processo de formação cidadã, acadêmica, política, crítica e social dos estudantes.

O estudo também procurou identificar as habilidades e competências inclusivas do professor de Educação Física, analisar a relevância do ensino do atletismo para a formação acadêmica e social dos alunos, e compreender o potencial dessa modalidade como técnica e método voltados para a prática pedagógica inclusiva.

3. METODOLOGIA

3.1. Materiais e Métodos

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, fundamentada nos princípios da etnometodologia. Tal perspectiva permitiu compreender, a partir das interações cotidianas, como os participantes, professor e alunos, constroem e atribuem sentido às práticas inclusivas nas aulas de Educação Física.

A intervenção prática consistiu na implementação adaptada e lúdica do atletismo, abrangendo corridas, saltos e lançamentos, como principal instrumento pedagógico. As atividades foram desenvolvidas em encontros semanais no contra turno escolar, sob coordenação da pesquisadora, com progressão gradual das tarefas.

Como principal instrumento de coleta e análise de dados, adotou-se a técnica de grupo focal com três alunos autistas do ensino fundamental, no contexto escolar. Semanalmente, os participantes realizaram tarefas práticas e teóricas relacionadas ao

[1]Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas, Mestre em Ciências da Educação e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC.
Projeto Ciência na escola – FAPEAM.
deap@fapeam.am.gov.br

atletismo, o que favoreceu discussões dirigidas e progressivas sobre suas percepções, experiências e os significados atribuídos às vivências esportivas inclusivas.

O tratamento dos dados fundamentou-se na análise de conteúdo, de natureza descritiva e interpretativa, a partir de relatos, fotografias e filmagens. Desse modo, a metodologia combinou intervenção prática com vivências progressivas do atletismo adaptado, por meio de uma investigação interpretativa apoiada em grupos focais e na observação etnometodológica. A análise dos dados contemplou dimensões discursivas e comportamentais, visando ao alcance dos objetivos propostos pela pesquisa.

3.2. Atividades Realizadas

A execução do projeto foi estruturada em etapas bem definidas, desde o planejamento até as atividades práticas com os alunos. A seguir, detalha-se esse processo:

3.2.1. Etapa Preparatória e Alinhamento:

O projeto iniciou com um momento de diálogo e sensibilização. Foi realizada uma reunião informal com os responsáveis pelos alunos para apresentar os objetivos da pesquisa, explicar a natureza da intervenção pedagógica com o atletismo e esclarecer os benefícios esperados. Em conjunto, foi feito o levantamento da disponibilidade de horário dos alunos, visando agendar os encontros no contra turno escolar de forma a garantir a participação de todos. Paralelamente, ocorreu o planejamento logístico da execução das atividades previstas, corrida, saltos e lançamentos, nos quais foram avaliados e definidos os espaços os espaços a serem utilizados (sala de recursos, área externa e quadra de areia) e organizados materiais, priorizando recursos de baixo custo e recicláveis, como caixas de papelão e meias usadas para a confecção de equipamentos adaptados e seguros.

3.2.2. Cronograma de Implementação das Modalidades do Atletismo:

As atividades práticas foram desenvolvidas de forma progressiva e pedagógica ao longo de seis meses:

Primeiro e segundo mês (Corrida): foi introduzida a modalidade de corrida. Os alunos tiveram contato com os fundamentos da corrida de velocidade e de revezamento,

[1]Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas, Mestre em Ciências da Educação e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC.
Projeto Ciência na escola – FAPEAM.
deap@fapeam.am.gov.br

por meio de exercícios educativos que trabalharam coordenação, ritmo e técnica básica de deslocamento.

Terceiro e Quarto Mês (Saltos): houve a transição para o ensino dos saltos. Os conhecimentos e as práticas foram dedicados às técnicas do salto em distância e do salto triplo, adaptadas de forma lúdica e acessível, sempre respeitando o desenvolvimento individual de cada aluno.

Quinto e Sexto Mês (Lançamentos e Consolidação): nesta fase final, o trabalho teve um caráter de consolidação e integração. As modalidades de corrida e saltos foram revisitadas e praticadas em conjunto. Além disso, foi introduzida a modalidade de lançamentos, utilizando pelotas (feitas com materiais adaptados) para ensinar os princípios de impulsão, trajetória e precisão.

Essa estrutura permitiu um aprendizado sequencial, seguro e inclusivo, onde cada nova habilidade esportiva era construída sobre as anteriores, sempre dentro de um ambiente adaptado e com materiais acessíveis.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto demonstrou, de forma prática e teórica, a eficácia do atletismo adaptado como ferramenta de ensino e inclusão. Em relação ao conhecimento geral sobre a modalidade, os alunos autistas participantes não apenas aprenderam os nomes e as regras básicas das provas de corrida, salto e lançamento, mas, mais importante, internalizaram os fundamentos do atletismo através da experiência corporal.

Os pesquisadores praticantes desenvolveram habilidades motoras específicas, como a melhora da coordenação global e ritmo nos exercícios educativos de corrida, a noção de impulsão e equilíbrio nos saltos e a percepção de força e trajetória nos lançamentos com pelotas. Teoricamente, compreenderam conceitos como a importância do aquecimento, o respeito às regras adaptadas de cada prova e o significado do trabalho em equipe, evidenciado nas atividades de revezamento.

O impacto mais significativo, no entanto, foi observado na transferência dessas aprendizagens para o dia a dia. Pois os relatos coletados e observações sistemáticas indicaram o aumento da autonomia e confiança, a capacidade de executar uma sequência motora (como a corrida com saída, desenvolvimento e chegada) e ver o próprio progresso

[1]Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas, Mestre em Ciências da Educação e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC.
Projeto Ciência na escola – FAPEAM.
deap@fapeam.am.gov.br

nas marcas de salto ou distância de lançamento, fortaleceu a autoestima e a percepção de competência dos alunos, refletindo-se em uma maior disposição para tentar novas atividades na escola e em casa.

Melhora nas interações sociais e comunicação com as atividades em duplas e pequeno grupo, especialmente no revezamento, criaram um contexto estruturado e com objetivo comum que facilitou a interação. Os alunos passaram a utilizar mais comunicação funcional verbal ou gestual para combinar estratégias, dar ou aguardar a vez, e celebrar conquistas conjuntas.

Desenvolvimento de rotina e previsibilidade, com a estrutura clara e sequencial das sessões de atletismo (alongamento, exercício educativo, prática específica, atividade lúdica) ofereceu uma rotina previsível e segura, o que é especialmente benéfico para alunos autistas. Essa experiência de organização e antecipação de etapas mostrou-se um modelo que alguns alunos começaram a aplicar para organizar outras tarefas do cotidiano.

A gestão sensorial proporcionada pelas atividades ao ar livre e o gasto orientado de energia contribuíram significativamente para a regulação sensorial dos participantes. Paralelamente, o foco exigido na execução técnica dos movimentos, como o ponto exato de impulsão no salto, favoreceu o desenvolvimento da atenção sustentada. Os resultados, portanto, transcendem o aprendizado esportivo: o atletismo adaptado revelou-se uma pedagogia corporal integradora, capaz de oferecer aos alunos autistas ferramentas concretas para a vida. Maior confiança, aprimoramento das habilidades sociais e estratégias de autorregulação foram ganhos que impactaram positivamente tanto o cotidiano quanto a experiência escolar dos participantes

5. IMPACTOS

O projeto gerou impactos em múltiplas dimensões a partir da implementação do atletismo como ferramenta pedagógica para o ensino inclusivo da Educação Física nos anos finais do ensino fundamental. No âmbito científico e acadêmico, contribuiu para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem inclusivo, ampliando a produção de conhecimento na área e fortalecendo a formação dos estudantes e o campo científico.

No campo tecnológico e didático, promoveu o uso de aparatos como computadores, celulares e redes sociais para registrar, construir conceitos e divulgar práticas inclusivas,

[1]Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas, Mestre em Ciências da Educação e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC.
Projeto Ciência na escola – FAPEAM.
deap@fapeam.am.gov.br

tornando o ensino mais dinâmico, proativo e acessível. Quanto ao aspecto econômico e formativo, despertou nos alunos o interesse pela Educação Física como possível trajetória profissional no ensino superior, contribuindo para o fortalecimento da ciência local e, consequentemente, para o desenvolvimento econômico da comunidade.

Na esfera social, favoreceu a formação crítica, ética e política dos estudantes, ampliando sua percepção sobre a Educação Física como prática de inclusão e cidadania, para além do cumprimento curricular. Por fim, no âmbito ambiental, o projeto correlacionou a prática esportiva à conscientização ecológica, utilizando o atletismo como meio para discutir a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade da própria Educação Física enquanto prática humana.

6. PARCERIAS E DIFICULDADES

Esse projeto teve como incentivo parcerias do governo do Amazonas, SEDUC/AM e FAPEAM, assim como a compreensão e colaboração de profissionais da escola Ten. Coronel Cândido José Mariano. Por outro lado, houve falta de espaços coletivos de compartilhamento para execução das atividades físicas e demais projetos, os quais deveriam ser repensados, avaliados e propagados dentro do contexto macro educativo. Pois os projetos interdisciplinares são atividades facilitadoras da disseminação de conhecimento, os quais otimizam a visão crítica nos contextos socioculturais, econômicos e ambientais.

7. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

A realização das atividades semanais de atletismo com a participação dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demonstrou resultados expressivos no âmbito pedagógico, motor e socioemocional. A vivência sistemática na modalidade permitiu observar avanços significativos na adaptação às rotinas, na compreensão das regras básicas do atletismo, no desenvolvimento da coordenação motora geral e na ampliação da autonomia durante as práticas propostas, evidenciando o potencial do esporte como ferramenta de mediação comportamental e inclusão educacional.

[1]Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas, Mestre em Ciências da Educação e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC.
Projeto Ciência na escola – FAPEAM.
deap@fapeam.am.gov.br

Os dados obtidos ao longo do processo reforçam que práticas estruturadas, planejadas e mediadas por profissionais capacitados favorecem a participação efetiva de estudantes autistas em contextos esportivos. A experiência também aponta a relevância da formação continuada para professores de Educação Física, bem como a necessidade de estratégias de apoio, como a atuação do professor tutor, a fim de promover intervenções individualizadas e sensíveis às especificidades de cada aluno.

Por fim, esta pesquisa contribui para ampliar o debate sobre inclusão no esporte escolar, evidenciando que o atletismo, quando aplicado de forma adaptada e intencional, constitui-se como uma modalidade capaz de promover desenvolvimento integral e participação ativa de alunos com TEA. Recomenda-se a continuidade das ações e o aprofundamento de investigações futuras que possam fortalecer práticas inclusivas e subsidiar políticas públicas educacionais no âmbito do Estado do Amazonas, alinhando-se aos objetivos da FAPEAM de fomentar pesquisas comprometidas com a transformação social.

8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMAZONAS. **Diário Oficial do Estado do Amazonas**. Disponível em: https://www.fapeam.am.gov.br/editais/edital-n-o-0042025-programa-ciencia-na-escola-pce/. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025 às 09:00h.

COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CARDANO. Mário. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (Coleção Sociologia).

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escolar: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra,1996.

[1]Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas, Mestre em Ciências da Educação e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC.
Projeto Ciência na escola – FAPEAM.
deap@fapeam.am.gov.br

GELAMO, Katia Garcia. **Formação inicial e continuada de professores de Educação Física: conceitos, reflexões e proposições.** 1. Ed. Curitiba: Appris, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Educação Física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão.** Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

VOLPATO, G. L. **Bases Teóricas para Redação Científica.** São Paulo: Cultura Acadêmica.Vinhedo: Scripta, 2007

[1]Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas, Mestre em Ciências da Educação e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC.
Projeto Ciência na escola – FAPEAM.
deap@fapeam.am.gov.br